

A VIAGEM DO ESCRITOR RAIMUNDO CARLOS DE LIMA AO ALTO JURUÁ

Rio Juruá >> de Cruzeiro do Sul a Marechal Thaumaturgo e Cidade do Breu (Tipisca)-Peru - de 07 a 11 de Janeiro de 2025

O propósito de Raimundo Carlos de Lima (Dindola)

Quando eu, Dindola, tinha por volta de 12 anos de idade, fui à então Vila Humaitá (à margem esquerda do rio Juruá, a montante de Cruzeiro do Sul), onde ainda residiam (com as respectivas famílias, nomes que lembro) irmãos de meu pai, Possidônio Rodrigues Lima (Vicente; Cecília); e de minha mãe, Raimunda Carlos de Lima (Sebastião, Raimundo, Thereza, Otilia, Rita, Maria da Conceição). Após vários anos, veio-me a ideia de retornar àquela vila, que já tinha recebido a denominação de Vila Porto Walter, nome que recebera em homenagem a um antigo morador, *Walter de Carvalho*. E a partir de 1992, com a elevação da Vila à categoria de Município de **Porto Walter**, ano em que eu completaria 40 anos de idade, intensificou-se o desejo de voltar a Porto Walter, e mais, ir além, mais acima no rio Juruá, até chegar pela primeira vez em **Marechal Thaumaturgo** (que também fica à margem esquerda do rio Juruá e tem à sua frente o afluente deste, o rio Amônea), que também fora elevada de Vila à categoria de município no mesmo ano de 1992. E, depois, ampliou-se o desejo de ir mais a montante, no mesmo rio Juruá, chegando à famosa **Foz do rio Breu** (afluente da margem direita do rio Juruá), onde está fixada (em seu meio) a **fronteira Brasil-Peru** e tem uma Vila (Comunidade Brasileira), com o *marco divisório* em terra firme, no alto barranco (lado direito do rio Breu), na vila brasileira.

Isso tudo já faria o meu propósito realizado. Mas quando eu elaborava o livro de História da cidade-sede do Alto Juruá (Cruzeiro do Sul-Acre), que veio a ser lançado em janeiro de 2016, eu soube, por informação da *Senhora Rosa Alves da Silva*, brasileira que morou no Peru e voltou a residir em Marechal Thaumaturgo, que havia, bem acima da fronteira, uma comunidade peruana, na localidade conhecida pelos brasileiros como *Tipisca*, que formava a comunidade peruana mais próxima do Brasil no Alto Juruá. Então, fazer uma viagem, subindo o rio Juruá até a Foz do Breu, com a intenção de chegar até *Tipisca* passou a ser um objetivo, sem data prevista para sua realização, mas jamais esquecido. Assim, ficou mantida a intenção de concretizar esse intento. E, após o lançamento do livro (que contém informações sobre a Foz do rio Amônea, a Foz do rio Breu e a famosa Batalha do Amônea), realizar essa viagem passou a ser um objetivo a ser alcançado assim que houvesse uma oportunidade em uma de minhas visitas anuais a Cruzeiro do Sul, que em regra ocorrem entre os meses de dezembro e janeiro de todos os anos.

A concretização da Viagem

Aproveitando o convite do jovem cruzeirense Matheus Chaves Barroso, que viaja todos os anos para Marechal Thaumaturgo (em regra por via aérea) e outras cidades próximas, realizando venda de produtos Ipiranga para os comércios locais, passei a programar a viagem para um momento possível, por via fluvial. E, finalmente, no dia 7 de janeiro de 2025 começou a se concretizar o sonho. A partida, do porto de **Cruzeiro do Sul**, minha terra natal, a maior cidade da *Mesorregião do Vale do Juruá* acreano e a segunda maior do Estado do Acre, com **98.382 habitantes** (IBGE, estimativa 2024), ocorreu numa lancha com 28 passageiros, incluindo pais com crianças. A lancha, com velocidade de 50 km/hora, dispunha de internet, permitindo a transmissão de mensagens e fotos instantaneamente para a família e alguns amigos interessados, como ocorreu de Cruzeiro do Sul até **Marechal Thaumaturgo**, esta

com **17.951 habitantes** (IBGE, estimativa 2024), cidade cuja área geográfica faz fronteira com o Peru, embora sua zona urbana fique a alguns quilômetros da comunidade peruana mais próxima (Cidade do Breu) conhecida no Alto Juruá apenas como TIPISCA, com acesso pelo glorioso rio Juruá, pelo qual é banhada e fica em sua margem esquerda. Adiante trataremos melhor dessa interessante localidade de nosso vizinho Peru.

O trajeto da viagem - pelo rio Juruá – se fez com passagem pelas cidades de **Rodrigues Alves** (margem esquerda do rio Juruá), com **15.537 habitantes** (IBGE, estimativa 2024), a mais próxima, sem parada; e pela segunda cidade, **Porto Walter**, com **11.275 habitantes** (IBGE, estimativa 2024), fazendo-se a primeira parada, de cerca de 20 minutos, onde aportamos por volta das 10:50, com tempo para lanche ou almoço e abastecimento, tudo isso sem se afastar da margem do rio.

A parada final, para hospedagem, como já dito, foi em **Marechal Thaumaturgo**, cidade cujo nome homenageia o então Coronel engenheiro do Exército Brasileiro, Gregório Thaumaturgo de Azevedo, o fundador de Cruzeiro do Sul em 1904.

TRAJETO DA VIAGEM DO DINDOIA AO ALTO JURUÁ

(Demonstração no Mapa, de jusante para montante: subindo o rio Juruá a partir de Cruzeiro do Sul)

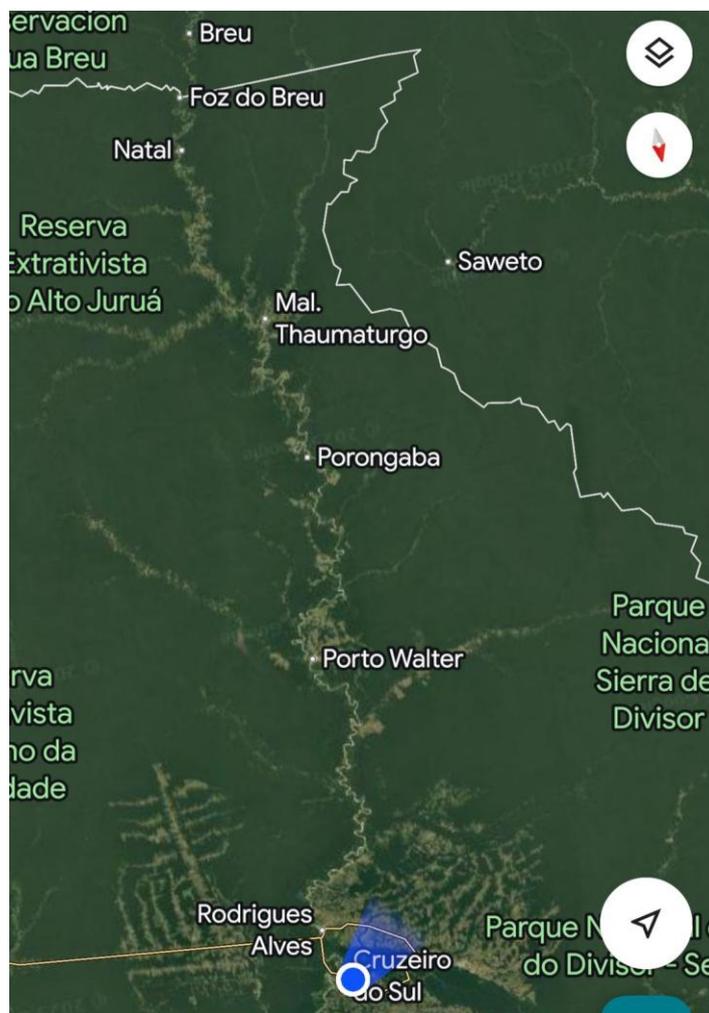


Imagem-mapa: Screenshot (GoogleEarth)-Acesso: Matheus Barroso

A SAÍDA DE CRUZEIRO DO SUL PARA MARECHAL THAUMATURGO

A partida se deu em **07.01.25, às 7:15**. O rio Juruá não estava tão cheio. Estava com nível de meia água, o suficiente para uma boa viagem:



Vista parcial do Centro e Porto de **Cruzeiro Sul**
(07.01.25)

Foto: Dindola



Saída para Marechal Thaumaturgo (07.01.25, 7:15)
Foto: Dindola



Partida de Cruzeiro do Sul – (07.01.25, 7:15)
Foto: Vilma Letícia



Partida de Cruzeiro do Sul – (07.01.25, 7:16)
Foto: Dindola

Rodrigues Alves - a primeira cidade a montante de Cruzeiro do Sul

Essa cidade foi atingida rapidamente, em cerca de 25 minutos após saída de Cruzeiro do Sul. Não houve parada da lancha na cidade. Seguimos direto para a cidade seguinte: Porto Walter.



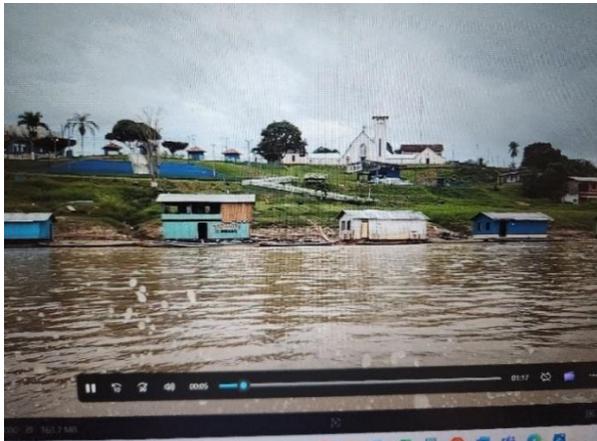
Rodrigues Alves - rampa de acesso à cidade. Do outro lado do rio, a BR-364, com destino a Rio Branco (07.01.25, 7h40) - Foto: Dindola



Rodrigues Alves – vista parcial da cidade (07.01.25, 7h 40)
Foto: Dindola

Porto Walter - a segunda cidade a montante de Cruzeiro do Sul

Chegamos em Porto Walter às 10:05. Como já mencionado, houve um tempo para lanche ou almoço dos passageiros, na outra lancha onde aportamos, sem que os passageiros pudessem se afastar da margem do rio Juruá.



Porto Walter - vista da Igreja Católica no alto (07.01.25, 10h25)
Foto: Dindola



Porto Walter – Vista parcial do comércio (07.01.25, 10h28)
Foto: Dindola

CHEGADA A MARECHAL THAUMATURGO - 3ª e última cidade brasileira a montante de Cruzeiro do Sul - no Alto Juruá

Chegamos à cidade-sede da viagem, por volta das 14:20 do mesmo dia 07.01.2025, para hospedagem, estadia principal e conhecimento da cidade. Desta sairíamos, no dia 10.01.25, para conhecer, a montante no rio Juruá, a *Foz do rio Breu*, onde ficam a Comunidade brasileira e a fronteira Brasil-Peru. E de lá prosseguir até a Comunidade peruana mais próxima do Brasil no Alto Juruá: *Ciudad de Breu* (cidade do Breu), capital do Distrito de Yurua, conhecida pelos brasileiros das adjacências como TIPISCA.



Chegada a Thaumaturgo – rio Juruá (07.01.25, 14:20)
Foto: Dindola



Chegada a Thaumaturgo – rio Juruá (07.01.25, 14:20)
Foto: Dindola



Porto de Marechal Thaumaturgo – rio Juruá,
Rampa para acesso de veículos (07.01.25)
Foto: Dindola



Porto de Mal. Thaumaturgo – rio Juruá
Uma das várias escadas para desembarque
de passageiros (07.01.2025) - Foto: Dindola



**rio Juruá à esquerda e em frente/direita,
a avenida principal, 5 de Novembro (07.01.25)**
Foto: Dindola



avenida principal (5 de Novembro) - (07.01.25)
Foto: Dindola



Avenida 5 de Novembro – (08.01.25)
Foto: Dindola



Avenida 5 de Novembro - (08.01.25)
Foto: Dindola



rio Amônia - passa em frente à cidade (paralelo à avenida principal à direita do leitor). Desemboca no rio Juruá, conforme foto abaixo. Foto: Dindola (09.01.25)



rio Amônia - **Escadaria** descendo da Av. principal (5 de Novembro). Foto: Dindola (09.01.25)



Foz do rio Amônia - rio Juruá à esquerda e rio Amônia à direita do observador.

Foto: Dindola (09.01.25)



Foz do rio Amônia - rio Juruá à esquerda e rio Amônia à direita do observador. A cidade de Mal. Thaumaturgo fica de frente para os dois rios.

Foto: Dindola (09.01.25)

O Aeródromo (aeroporto) de Marechal Thaumaturgo



Aeroporto de Mal. Thaumaturgo (Aeródromo)
Estação de Passageiros

Foto: Dindola (09.01.2025)



Aeroporto de Mal. Thaumaturgo (Aeródromo) – **Estação de Passageiros**. Ao fundo, Pelotão e **Vila Militar** do Exército Brasileiro (61 BIS)

Foto: Dindola (09.01.2025)



Pista de Pouso de Marechal Thaumaturgo

Foto: Dindola (09.01.2025)



Alderlan Souza Moreira

Coordenador do Aeródromo
Foto: Dindola (09.01.2025)

Pelotão Especial de Fronteira Mal. Thaumaturgo (Exército Brasileiro, 61 BIS)



Pelotão Especial do Exército Brasileiro (61 BIS),
conexo com o Aeródromo) - (09.01.2025)
Foto: Dindola

Residências de Militares do **Pelotão Esp. do Exército**
(nas adjacências do Aeródromo) - (09.01.25).
Foto: Dindola

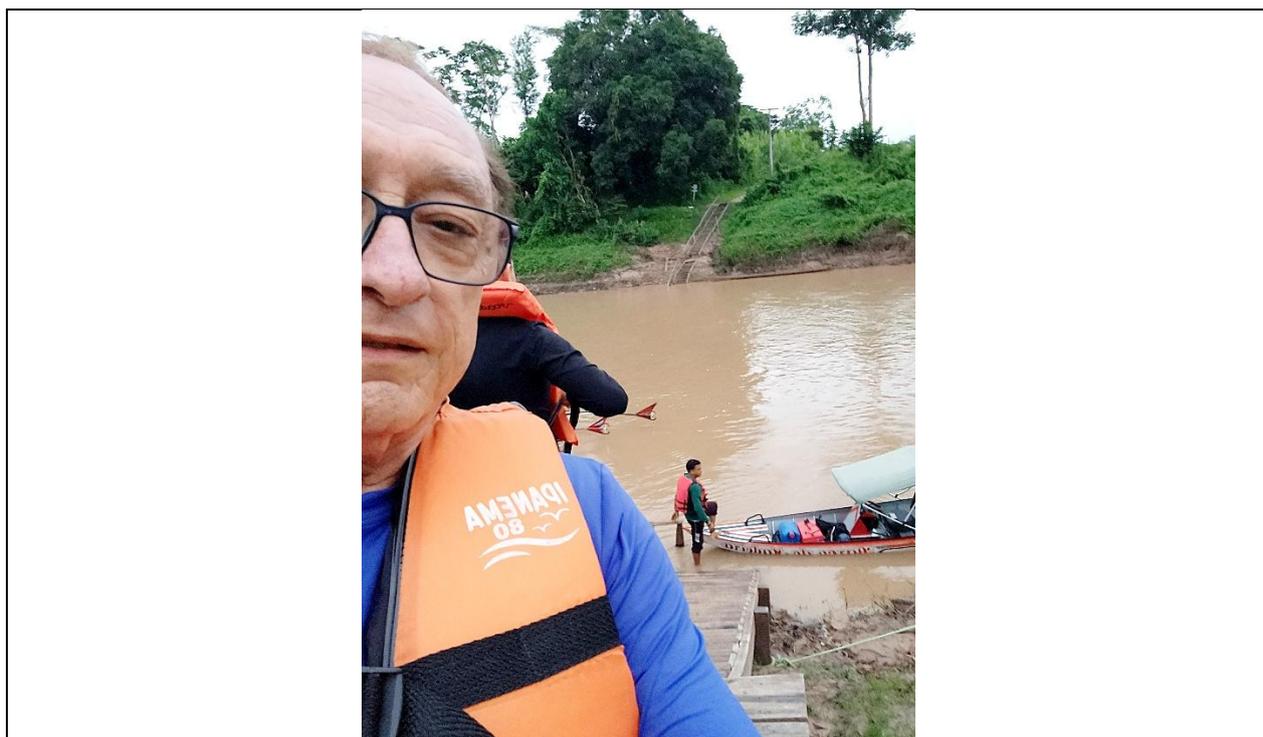
NOVA ETAPA DA VIAGEM - Subindo o rio Juruá a partir da Cidade de Marechal Thaumaturgo

A finalidade principal de subir o rio Juruá a partir da Cidade de Marechal Thaumaturgo era chegar à famosa **FOZ DO RIO BREU**, afluente da margem direita do rio Juruá, onde está definida a *Fronteira Brasil-Peru* e tem a *Comunidade Brasileira* mais próxima do país vizinho, o Peru. E, a partir dali, chegamos à *Comunidade peruana* mais próxima do Brasil no Alto Juruá, na **CIDADE DO BREU (Ciudad de Breu)**, capital do Distrito de Yurua, conhecida pelos brasileiros como **Tipisca**.

A Lancha da Viagem: da Cidade de Mal. Thaumaturgo à Cidade do Breu



Andrade, proprietário e comandante da lancha
Foto: Dindola



Saída da Cidade de Mal. Thaumaturgo para a Foz do Breu e Cidade do Breu
Com o pé na proa da lancha, o comandante **Andrade** (10.01.25 – 6:15)
Selfphoto: Dindola

A **viagem de ida** desse trecho, embora passando por vários pontos importantes, tais como pequenas comunidades e, obviamente, comunidades maiores, teve apenas duas paradas programadas - na FOZ DO BREU, onde há a Comunidade Brasileira e o Marco da Fronteira Brasil-Peru - apenas para procedermos o abastecimento complementar de combustível; e, em seguida, ir mais adiante, na CIUDAD DE BREU (Cidade do Breu), denominada por muitos brasileiros de TIPISCA, para visita e conhecimento.

E, mesmo com essa parada necessária na Foz do rio Breu, deixamos para a volta (retorno) de Tipisca, os maiores contatos, a tiragem de fotos e a obtenção de maiores informações.

Rio Breu, a Comunidade Brasileira (Vila) e o Marco da Fronteira Brasil-Peru

Partindo da cidade de Marechal Thaumaturgo, por volta das 5:30 do dia 10.01.25, saímos da frente da maior escadaria da cidade, no rio Amônia, com o exímio e eficiente comandante e proprietário da lancha, o jovem senhor José Carlos, conhecido na Cidade de Marechal Thaumaturgo, por grande parte da população local apenas como **Andrade**.

- A Vila Foz do Breu (Comunidade Brasileira)

O local de chegada (1ª parada) foi na **Vila Foz do Breu**, no *ponto comercial* (aquático) da foto abaixo (do Sr. Antônio), na margem esquerda do rio Juruá (à direita de quem sobe o rio) e do lado oposto de onde fica a parte maior construída da Vila Foz do Breu, que está na parte mais alta da vila, do lado direito da Foz do rio Breu, que o leitor vê à sua direita.



Comércio do Sr. Antônio, na margem esquerda do rio Juruá em frente à parte principal da Comunidade (na margem direita) - (10.01.25) - Foto: Dindola



Parte principal da **Comunidade Foz do Breu**, na margem direita do rio Juruá e ao lado da Foz do Breu (10.01.25)

Foto: Dindola

Visita ao Distrito de Yurua (Juruá) – Peru

Saindo da Comunidade Foz do Breu, em uma pequena lancha, com capacidade para três pessoas (o piloto Andrade e dois passageiros, Matheus e Dindola), com velocidade de 40 km/hora, levamos em torno de 1(uma) hora e 15 minutos, rio acima, até a localidade chamada *Tipisca*. Eu ainda não sabia que estava indo para uma localidade no *Distrito de Yurua*, conhecida no Alto Juruá por todos com quem fizemos contato, apenas como *TIPISCA*. Também não encontramos pessoas que soubessem nos esclarecer o porquê desse cognome dado ao local. No dicionário da Língua Portuguesa consta o vocábulo “Tipisca” como: “**Lagoa formada nas margens pelo transbordamento dos rios, durante a estação chuvosa; sacado.**” (Dicionário Michaelis). Segundo outras fontes, é uma lagoa formada nas margens do rio Amazonas e de seus afluentes pelas cheias na época da estação chuvosa.

Durante a viagem, em contato com nosso *Historiador Juruense, Antonio Franciney*, fiquei sabendo dessa conceituação acima. Segundo ele, essa denominação àquele local poderia ser um apelido dado pela comunidade à localidade e que tinha visto que pertencia à Província de Atalaya. Depois da viagem fiquei sabendo que **Yurua** é um dos quatro distritos da Província de Atalaya, que é uma das províncias da *Região de Ucayali*, esta uma das 25 Regiões do Peru.

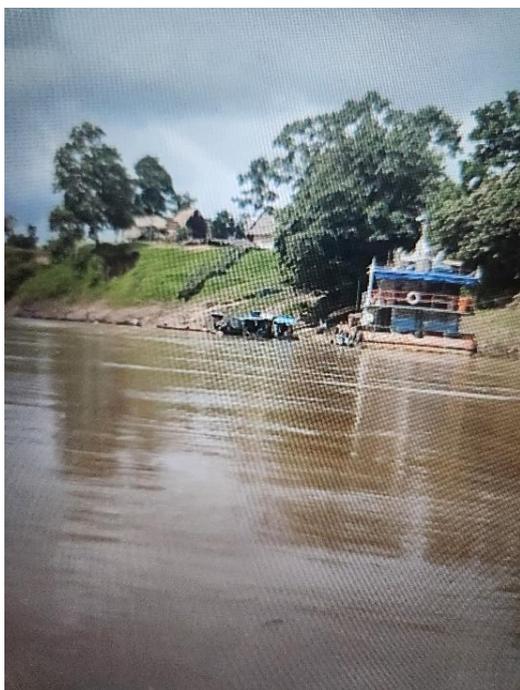
([https://pt.wikipedia.org/wiki/Yurua_\(distrito\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Yurua_(distrito))).

Esse distrito tem a comunidade peruana mais próxima da fronteira Brasil-Peru, fronteira esta definida, como já explicitado, no meio do rio Breu, afluente da margem direita do rio Juruá, onde há uma comunidade brasileira, também já citada. Após nosso retorno a Cruzeiro do Sul, pesquisando melhor, soube que Tipisca, onde estivemos, é a própria capital do Distrito de Yurua, cujo nome é *Ciudad de Breu* (Cidade do Breu):

“O **distrito de Yurua** está localizado no sudeste do departamento de Ucayali, na província de Atalaya. Foi criado pela Lei nº 9.815, de 2 de julho de 1943, a mesma lei que criou a província de Coronel Portillo. **Sua capital** é a **cidade de Breu**, também conhecida pelos vizinhos brasileiros como ‘Tipishca’. (https://es.wikipedia.org/wiki/Distrito_de_Yurua) – sem grifos no original.

Chegada em Ciudad de Breu (Tipisca)

Chegamos em Tipisca às 10:18 do dia 10.01.25, como mencionado, após uma viagem de 1(uma) hora e 15 minutos, onde permanecemos por cerca de 1 (uma) hora. Subimos à área urbana e transitamos até uma grande e única praça central, onde há uma delegacia de polícia e a sede da Administração da cidade. No trajeto cumprimentamos as poucas pessoas que transitavam e fomos até a delegacia para nos apresentarmos à polícia. Não pudemos fazer perguntas porque o único policial que vimos estava atendendo a duas senhoras. Tiramos várias fotos, que mostram toda a principal área urbana da cidade.



Chegando à **Cidade do Breu** (TIPISCA)
(10.01.2025, 10h18)
Foto – Dindola

Subindo do porto para o centro da cidade
(10.01.2025, 10h24)
Foto – Dindola



Subindo do porto para o centro da cidade (10.01.2025, 10h24)
Foto – Dindola

Avenida principal, com calçada (10.01.25)
Foto: Dindola



Dindola, na praça em frente à Administração (10.01.25)
Foto: Matheus Barroso



Centro-Praça e Administração (10.01.2025)
Foto: Dindola

O Retorno da Cidade do Breu (Tipisca) para a Foz do rio Breu

Após a tão desejada visita a Tipisca, de cerca de 1 (uma) hora, retornamos por volta das 11:20 do mesmo dia 10.01.25 à Foz do rio Breu para, com maior tempo ver bem de perto (para mim muito importantes) a famosa Foz do Breu, a Comunidade Brasileira, o Marco da Fronteira Brasil-Peru e algumas pessoas, se possível.

Ainda na Cidade de Marechal Thaumaturgo, antes de iniciarmos a viagem, mais de uma pessoa nos disseram que chegando à Comunidade de Foz do Breu procurássemos a pessoa mais conhecida de lá, cujo cognome é ZÉ IDA. E assim que chegamos de volta de Tipisca e aportamos na margem direita, ao lado da Foz do Breu, subimos uma grande escadaria em frente à parte alta e principal da Vila e perguntamos onde ficava a casa de Zé Ida. Nos informaram qual era a casa e para lá fomos. E fomos muito bem recebidos pelo Senhor Zé Ida, que nos convidou para entrar em sua casa e nos ofereceu água, suco, arroz, farofa e forneceu utensílios necessários para que esquentássemos uma conserva que completaria a refeição dos três viajantes (Andrade, Matheus e Dindola).

Após chegar de volta a Cruzeiro do Sul, conversei com meu irmão Antônio Carlos - que residiu cerca de 25 anos na *Comunidade Caipora*, que fica acima da Cidade de Marechal Thaumaturgo, alí trabalhando com nosso tio Raimundo Lopes e ambos prestando serviços aos Correios de Cruzeiro do Sul no Alto Juruá e ao mesmo tempo regateando. E ele me disse que teria ido até a Foz do Breu várias vezes e uma vez a Tipisca, e que conheceu, na Comunidade Foz do Breu o famoso **ZÉ IDA**; que ele era filho da **Senhora Ernestina Rodrigues da Silva**, então proprietária do seringal naquela localidade. Infelizmente, perdi a oportunidade de pedir ao Zé Ida para com ele tirar foto! Ele ainda está bem disposto. Apesar de ter familiares na Cidade de Marechal Thaumaturgo, mora sozinho na Comunidade de Foz do Breu (que é uma Vila do município de Marechal Thaumaturgo), onde recebe e hospeda muita gente em sua casa, inclusive policiais em operações especiais.

Chegada de Volta à Foz do Breu e sua Comunidade

Retornando da Cidade do Breu (Tipisca), no Distrito de Yuruá, para o Brasil, chegamos à Foz do Breu/Comunidade Brasileira às 12:16.



Comércio do Sr. Antônio, na margem esquerda do rio Juruá em frente à parte principal da Comunidade (na margem direita) - (10.01.25) - Foto: Dindola



Parte principal da **Comunidade Foz do Breu**, na margem direita do rio Juruá e ao lado da Foz do rio Breu (10.01.25)

Foto: Dindola

Então, como explicitado, na Foz do Breu, onde ficam a Comunidade Brasileira e o Marco da Fronteira Brasil-Peru, fizemos a parada maior após o retorno da *Ciudad de Breu* (Tipisca), *Distrito de Yuruá*, nosso destino final da viagem ao Alto Juruá.



Vista parcial da Vila (**Comunidade Foz do Breu**), margem direita do Juruá, com o rio Breu à direita do observador - Foto: Dindola



Passarela principal da Vila (**Comunidade Foz do Breu**) nas margens direitas do rio Juruá e do rio Breu

Foto: Dindola



Início da **Vila**, próximo ao lado da Foz do rio Breu (parte alta) – (10.01.25) - Foto: Dindola

Ao final da passarela estão **escola e posto de saúde**

Foto: Dindola – (10.01.25)

- O Marco da Fronteira Brasil-Peru

A definição da fronteira Brasil-Peru é no meio do rio Breu, mas o marco de identificação, visto na foto, por questões óbvias (não pode ficar no meio do rio navegável), foi instalado, pelo 61 BIS, do Exército Brasileiro, em terra firme, na Vila Foz do Breu, margem direita do rio Breu.



Marco da Fronteira Brasil-Peru (Dindola) – (10.01.25)
Foto: Matheus Barroso

Vila Foz do Breu (Comunidade Brasileira) – aos fundos fica o **Marco 37**, visto na foto ao lado – (10.01.25)
Foto : Dindola

- A Foz do rio Breu



Foz do rio Breu à esquerda e o rio Juruá à frente do observador (10.01.2025)
Foto: Dindola

Dindola, na Foz do rio Breu (ao fundo), vendo-se a Vila Brasileira) à esquerda do observador (10.01.2025)
Foto: Andrade]

Retorno da Foz do Breu para a Cidade de Marechal Thaumaturgo

Voltando da Foz do Breu para a Cidade de Mal. Thaumaturgo, apreciamos melhor as belezas do rio Juruá e de suas margens. Passamos por alguns de seus afluentes e pequenas Comunidades. Dentre elas:

- **Comunidade Pintada** - logo abaixo da Foz do rio Breu, na margem esquerda do rio Juruá (sem fotos).
- **rio Caipora**, afluente da margem direita do rio Juruá e **Comunidade Caipora** à margem esquerda do Juruá, onde tiramos fotos da foz do rio Caipora e da Comunidade.



Foz do rio CAIPORA (10.01.2025)
Foto: Dindola

Comunidade CAIPORA (10.01.2025)
Foto: Dindola

- **rio São João do Breu**, afluente da margem direita do rio Juruá e à margem esquerda a **Comunidade São João do Breu**, onde foi possível tirar fotos da foz do rio e da **Comunidade**



rio São João do Breu

Foto: Dindola (10.04.25)



Comunidade São João do Breu

Foto: Dindola (10.04.25)

- **Comunidade Acuriá**, próxima do rio Acuriá



Comunidade Acuriá, próxima do rio Acuriá

Foto: Dindola (10.04.25)



Comunidade Acuriá, próxima do rio Acuriá

Foto: Dindola (10.04.25)

- **Comunidade Jardim da Palma** – na margem esquerda do Juruá, abaixo da Comunidade São João e acima da Foz do rio Tejo



Comunidade Jardim da Palma, margem esquerda do rio Juruá - Foto: Dindola (10.04.25)



Comunidade Jardim da Palma, margem esquerda do rio Juruá - Foto: Dindola (10.04.25)

- rio Tejo, afluente da margem direita do rio Juruá e **Comunidade** na margem esquerda.



Foz do rio Tejo, margem direita do Juruá
Foto: Dindola (10.04.25)

Comunidade do Tejo, margem esquerda do Juruá
Foto: Dindola (10.04.25)

Por fim, após passarmos de volta pelo famoso *rio Tejo*, ultrapassando também o *Igarapé Arara* e a *Comunidade Arara*, chegamos à Cidade de Marechal Thaumaturgo, por volta das 16:40, aportando no também famoso Rio Amônia, na mesma escadaria onde havíamos embarcado para a tão sonhada viagem à FOZ DO BREU e a TIPISCA.